

Exercícios específicos de interpretação V

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Exercícios específicos de interpretação V

- 1.** Sabemos que, em Hiroshima, morreu um mundo e nasceu outro. A criança de lá passou a ser cancerosa antes do parto. Mas há entre nós e Hiroshima, entre nós e Nagasaki, toda uma distância infinita, espectral. Sem contar, além da distância geográfica, a distância auditiva da língua. Ao passo que o cachorro é atropelado nas nossas barbas traumatizadas. E mais: - nós o conhecíamos de vista, de cumprimento. Na época própria, víamos o brioso vira-lata atropelar as cachorras locais. Em várias oportunidades, ele lambe as nossas botas.
- E, além disso, vimos tudo. Vimos quando o automóvel o pisou. Vimos também os arrancos triunfais do cachorro atropelado. Portanto, essa proximidade valorizou o fato, confere ao fato uma densidade insuportável. A morte do simples vira-lata dá-nos uma relação direta com a catástrofe. Ao passo que Hiroshima, ou o Vietnã, tem, como catástrofe, o defeito da distância.

(Nelson Rodrigues, crônica intitulada O cachorro atropelado, escrita em 13.05.1968)

Interpretando o texto em sua linguagem figurada, responda às seguintes questões:

- a) O que você entende por morreu um mundo e nasceu outro?
- b) O que você entende por “Na época própria, víamos o brioso vira-lata atropelar as cachorras locais”?

- 2.** Leia o seguinte texto:

Os irmãos Villas Bôas não conseguiram criar, como queriam, outros parques indígenas em outras áreas. Mas o que criaram dura até hoje, neste país juncado de ruínas novas.

Que prática brasileiras é criticada no trecho “país juncado (=coberto) de ruínas novas”?

- 3. Viver**

Vovô ganhou mais um dia. Sentado na copa, de pijama e chinelas, enrola o primeiro cigarro e espera o gostoso café com leite.

Lili, matinal como um passarinho, também espera o café com leite.

Tal e qual o vovô.

Pois só as crianças e os velhos conhecem a volúpia de viver dia a dia, hora a hora, e suas esperas em desejos nunca se estendem além de cinco minutos...

(QUINTANA, Mário. Sapato florido. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Editora Globo, 2005)

Explique a semelhança entre a caracterização da vida na infância e na velhice, expressa no texto.

- 4.** O soneto abaixo, de Machado de Assis, intitula-se **Suave mari magno**, expressão usada pelo poeta latino Lucrécio, que passou a ser empregada para definir o prazer experimentando por alguém quando se percebe livre dos perigos a que outros estão expostos.

Suave mari magno

Lembra-me que, em certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenando morria
Um pobre cão.
Arfava, espumava e ria,
De um riso espúrio* e bufão,
Ventre e pernas sacudia
Na convulsão.
Nenhum, nenhum curioso
Passava, sem se deter,
Silencioso,
Junto ao cão que ia morrer,
Como se lhe desse gozo
Ver padecer.

*espúrio: não genuíno, ilegítimo, ilegal, falsificado. Em medicina, diz respeito a uma efemeridade falsa, não genuína, a que faltam os sintomas característicos.

Em vista das reações paradoxais, justifique o título do poema.

- 5.** Leia a seguinte passagem de **Os Cus de Judas**, de António Lobo Antunes:

Deito um centímetro mentolado de guerra na escova de dentes matinal, e cuspo no lavatório a espuma verde-escura dos eucaliptos de Ninda, a minha barba é a floresta do

Chalala a resistir ao napalm da gilete, um grande rumor de trópicos ensanguentados cresce-me nas vísceras, que protestam.

(António Lobo Antunes, Os Cus de Judas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, p. 213.)

- a) A que guerra se refere o narrador?
- b) Por que o narrador utiliza o presente do indicativo ao falar sobre a guerra?

Gabarito

1. a) Após o ataque dos EUA à Hiroshima, ela passou por modificações tanto no seu território, quanto na sua política.
b) Um país que poderia ser considerado à margem, tinha, na verdade, um certo potencial e incomodava aos que queriam se tornar uma hegemonia mundial.
2. Critica-se a prática do abandono de iniciativas governamentais em andamento, às vezes antes mesmo de sua conclusão ou amadurecimento, sem que tenham sido avaliadas como inadequadas ou ultrapassadas.
3. A vida na infância e a vida na velhice se assemelham quanto ao aproveitamento intenso de cada instante.
4. O título do poema refere-se ao prazer experimentado por alguém quando se vê livre de dores e tormentos causados a outros. Sendo assim, o poema desenvolve a tópica de que a dor alheia causa prazer, exatamente porque quem a contempla não a está sentindo – como a dor de um cão moribundo que despertava prazer nos que passavam.
5. a) À Guerra de Independência de Angola, que opôs a guerrilha local ao exército português, que mantinha o país sob jugo colonial desde o século XVI.
b) A narrativa da guerra se dá em *flash-back*. O trauma das experiências vividas pelo narrador no campo de batalha não foi ainda superado, continuando a atormentá-lo no momento em que as expõe. Para demarcar a persistência dessas lembranças, emprega-se o presente verbal, conseguindo o efeito de envolver o leitor na situação narrada.